



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Dinheiro Público

## Aluno ganha concurso sobre fiscalização

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 9/11/2010**



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Política	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Dinheiro Público – Aluno ganha concurso sobre fiscalização		<b>Página:</b> 9

**DINHEIRO PÚBLICO**

**Aluno ganha concurso sobre fiscalização**

O aluno João Adoilso Schiessl, da Escola Estanislau Shumann, de Bela Vista do Toldo, ganhou o concurso de redação promovido pelo TCE sobre orientação e fiscalização do dinheiro público. Em segundo e terceiro lugares ficaram Dalcielli de Souza, da Escola Germano Brandes Jr., de Indaial, e John Bryan Camprestini, da Escola Ilse Karsten, de Blumenau.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> Joinvilense está na final de olimpíadas		<b>Página:</b> 10

LÍNGUA PORTUGUESA

**Joinvilense está na final de olimpíadas**

Tâmisa Schneider, 14 anos, surpreendeu a professora quando escreveu uma crônica sobre o Festival de Dança de Joinville e ficou surpresa quando foi escolhida a melhor do colégio para participar das Olimpíadas da Língua Portuguesa, concurso nacional que em 29 de novembro vai premiar os cinco estudantes da rede pública que escreveram os melhores textos em diferentes gêneros – e a joinvilense estará em Brasília para a cerimônia dos finalistas.

A professora Elizabeth Mendes da Silva já sabia da importância das olimpíadas e fazia a inscrição todos os anos desde 2002. Mas ano que vem apresentará o concurso para os alunos com um sabor a mais, já que foi escolhida como a professora que escreveu o melhor relato da participação do concurso na região Sul.

“Eu sempre soube que não era apenas um concurso com uma premiação, mas uma forma de valorizar o professor, que aprende mais sobre a matéria que leciona. E para os alunos é uma forma de melhorar a qualidade da escrita e da leitura”, diz Elizabeth. Para Tâmisa, chegar à final já é um prêmio. “Eu ainda não acredito, não caiu a ficha que estou na final”.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Sem segurança – Fechada para 1,2 mil alunos		<b>Página:</b> 30

#### SEM SEGURANÇA

#### **Fechada para 1,2 mil alunos**

#### **Escola na Grande Florianópolis é interditada pela Defesa Civil, que aponta falhas na estrutura do prédio**

As aulas na Escola Estadual João Silveira, em Palhoça, estão suspensas. Laudo da Defesa Civil apontou risco à segurança dos 1,2 mil alunos e dos 85 professores. O colégio funciona em três turnos e atende estudantes do ensino fundamental e médio.

A chuva na noite de sexta-feira provocou alagamentos, inundações em salas, encharcou material e deixou à mostra rachaduras nas paredes e infiltrações no teto. Calhas não suportaram a água e houve transbordamento. Também foram constatados problemas na rede elétrica. Hoje, a partir das 19h, uma assembleia entre pais e professores vai discutir o problema.

Pelo calendário oficial da Secretaria do Estado de Educação, as aulas se encerram em 17 de dezembro.

Apesar da ocupação do prédio, a obra não está finalizada. Por isso, não existe habite-se, documento de liberação dos bombeiros. Os alunos foram transferidos do prédio antigo, que funcionava ao lado, mesmo sem a conclusão do novo colégio.

Iniciada em 2008 e com duas paralisações neste período, a construção tem um custo total de R\$ 2,5 milhões. O Estado ainda deve R\$ 400 mil à empresa responsável.

– Exigimos garantias para que as aulas recomecem – disse Marcelo Silva, conselheiro estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública do Estado de SC (Sinte).

A diretora Rudilene Niehues Fraga disse que desde ontem os pais se mostram apreensivos com a situação:

– Ontem, não tivemos aulas e, hoje, também não. Temos que pensar na questão segurança, mas também lembrar do ano letivo que tem um prazo para encerrar.

Outra dificuldade apontada pela diretora, é o fato de que cerca de 85% dos professores são ACTs (admitidos em caráter temporário) e com prazo de contrato até o final do ano letivo:

– Se avançarmos no calendário, como ficará a situação dos ACTS?

Joyce Sommer é presidente do conselho deliberativo da escola. Ontem, ela participou de reuniões com representantes da escola, da empresa responsável



pela obra, Sinte e Secretaria do Desenvolvimento Regional.

– Por causa da localização das salas, é necessário passar pelos locais onde estão rachaduras e infiltrações.

ÂNGELA BASTOS | Palhoça

#### Contraponto

As aulas na Escola de Educação Básica João Silveira devem recomeçar amanhã, acredita a secretária Adeliana Dal Pont, da Regional da Grande Florianópolis. Hoje, deve chegar à Defesa Civil um relatório elaborado pelo setor de engenharia dando garantias e assumindo responsabilidades técnicas de que não existem riscos para a comunidade escolar.

Adeliana Dalpont disse que assumiu o cargo em abril e que o local já estava ocupado. Sobre a inexistência de laudo dos bombeiros e falta de habite-se, disse que isso só ocorre com a obra finalizada. Perguntada se não caberia ao Estado fiscalizar a obra, respondeu que “uma arquiteta faz isso, mas o trabalho dela é quanto à execução do projeto”.

Adeliana disse, ainda, que a empresa irá finalizar a obra e que existe um compromisso de que os reparos necessários sejam feitos.

Explicou, também, que o Estado enfrenta problemas quando se trata de construir novos estabelecimentos de ensino, pois nem sempre existem espaços disponíveis para as aulas continuarem.

– Neste caso específico, podemos assegurar aos pais que se tratam de dificuldades de fácil resolução.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Sem segurança – Fechada para 1,2 mil alunos		<b>Página:</b> 30

#### SEM SEGURANÇA

#### **Problemas por todos os lados**

A nova quadra de esportes da escola retrata os problemas da construção inacabada e dos riscos a que estão submetidos os estudantes.

A começar pelo acesso. No colégio, existem alunos cadeirantes, mas não há rampas para eles chegarem ao local onde são praticadas as atividades esportivas e de recreação. Para se locomover até o local, eles são obrigados a passar por cima de uma fossa que, embora esteja tapada, desperta medo de queda nos estudantes e professores.

O piso também tem vários buracos. É possível ver o cimento saindo pelas rachaduras. O fiação elétrica e água são outro problema grave, pois se misturam em uma mesma caixa.

Mesmo que seja decidido pelo retorno às aulas, suspensas desde ontem, haverá pedido para que o espaço receba melhorias e a finalização das obras.

– O risco iminente de um estudante ou funcionário da escola cair e machucar-se é muito grande – observa o representante do Sinte Antônio Luiz Miranda.

Para ele, é necessário que pais, professores e alunos exijam da Secretaria da Educação a finalização correta da obra.

– Não dá para entender como foi permitido começar o uso de um espaço destinado a educar as crianças com tantos riscos – observou.

No laboratório de química, uma “experiência” nada positiva: uma ligação errada na rede pluvial fez com que a água retornasse pelos canos da pia. Com isso, houve transbordamento e as caixas de papelão onde estavam os uniformes que seriam doados para os alunos ficaram totalmente molhados.

Na biblioteca, problema semelhante. Muitos livros foram danificados e ficam encharcados.



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	data: 9/112010
Assunto: Escola nova com antigos problemas		Página: 12

# Escola nova com antigos problemas

**Perigo. Obra de R\$ 2,4 milhões, entregue em março, deixa 1.200 alunos sem aulas no Aririú**

**MARIELLA CALDAS**  
mariella@noticiasdodia.com.br  
@mariella\_nd

**PALHOÇA** - Sem habite-se e extintores de incêndio. Essa é a realidade do novo prédio da Escola de Educação Básica João Silveira, no bairro Aririú, em Palhoça, ainda não inaugurado oficialmente, e funcionando desde março deste ano. A obra apresenta uma série de problemas estruturais, tanto que foi interditada pela Defesa Civil após as chuvas da última sexta-feira, que causaram infiltrações e alagaram o refeitório e o laboratório de ciências. Prejuízo para 1,2 mil alunos do ensino fundamental e médio, e também para os cofres do governo do Estado, de onde saíram os R\$ 2,4

milhões usados na construção.

De acordo com a diretora Rudilene Nieheus Fraga, a obra deveria ter sido entregue em julho de 2009, mas somente no começo do ano letivo de 2010 o colégio foi utilizado. “Em abril, representantes da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional) visitaram o local e afirmaram que em 90 dias todos os reparos seriam feitos para a inauguração, mas já se passaram sete meses”, explica.

Rudilene lembra que diversos pedidos foram feitos à SDR. No último dia 18, um documento com 21 itens foi encaminhado pedindo providências. “O Corpo de Bombeiros vistoriou o prédio, solicitou melhorias e até agora nada foi feito. A escola funciona sem o habite-se e extintores de incêndio.”

## Construtora reconhece erro no projeto original

Antônio Luiz Miranda, professor de história, garante que os problemas já eram do conhecimento da Secretaria de Desenvolvimento Regional. “A qualidade do material é ruim, não há ligação na rede de esgoto e a água não tem a vazão necessária”, conta. Oleg Müller, professor de educação física, diz que as duas novas quadras estão em más condições. Ele, inclusive, já precisou levar alunos ao hospital após quedas no piso, que é muito áspero e causa lesões.

O diretor da Global Construtora & Loteadora, Gilmar Bernardino, afirma que há cálculos errados no projeto

contratado pelo Estado. “A Secretaria foi informada que não há espaço para a vazão da água, o que causa infiltração e faz transbordar as pias. O prédio foi construído conforme o projeto”, esclarece.

Marcos Roberto, outro professor de educação física, faz questão de mostrar as lajotas soltas no pátio e a qualidade da quadra de esportes. O responsável pela Defesa Civil de Palhoça, Nelson Paiva, diz que aguarda posição da SDR para liberar o funcionamento da instituição. “Não podemos colocar em risco os alunos”, argumenta



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Reportagem Especial	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Enem 2010 – Prova suspensa e futuro incerto		<b>Página:</b> 4 e 5

ENEM 2010

#### **Prova suspensa e futuro incerto**

#### **Justiça invalida teste do fim de semana, em caráter liminar, mas ministro da Educação afirma que irá ao tribunal para reverter a decisão**

A sucessão de erros na edição deste ano do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que levou ontem à suspensão do concurso em caráter liminar pela Justiça Federal do Ceará, deixa em aberto o futuro de 3,3 milhões de candidatos que fizeram as provas no final de semana.

Em entrevista coletiva, o ministro da Educação, Fernando Haddad, informou que prestará esclarecimentos ao tribunal cearense para revalidar o Enem 2010.

A juíza Carla de Almeida Miranda Maia, da 7ª Vara Federal do Ceará, decidiu suspender a validade das provas em caráter liminar atendendo a um pedido do Ministério Público Federal.

Isso significa que, até uma análise mais profunda sobre o impacto do fiasco no processo de seleção coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a aplicação dos resultados para obtenção de vagas no Ensino Superior está congelada temporariamente.

Há um período de 10 dias para recurso a contar da intimação do Inep, o que deveria ocorrer entre ontem e hoje. Se a liminar for mantida, o resultado do Enem ficará sem efeito até a juíza avaliar se a manutenção do tumultuado concurso pode prejudicar algum participante – o que não tem prazo para ocorrer.

Haddad informou que ainda espera realizar, dentro de cerca de um mês, uma nova prova para os alunos prejudicados pela repetição de questões verificada em uma das quatro versões do exame (a amarela). O ministro avaliou que, embora 21 mil cadernos errados tenham sido distribuídos, na maioria dos casos, os fiscais substituíram o material por outro.

O MEC ainda calcula quantos inscritos teriam direito a fazer novamente o concurso – inicialmente, estimou-se que poderiam chegar a 2 mil. Porém, além desta falha, uma outra afetou todos os inscritos: no cabeçalho do cartão de respostas, as denominações das questões de “ciências humanas” e “ciências da natureza” foram invertidas.

O principal argumento a ser apresentado pelo MEC à Justiça Federal é de que o sistema utilizado para construir os testes do Enem permite a elaboração de diferentes provas com o mesmo grau de dificuldade – garantindo, assim, a igualdade de participação entre os concorrentes.



Esse sistema se chama Teoria de Resposta ao Item e, em resumo, se baseia na escolha de questões testadas previamente por estudantes. Aquelas respondidas com maior facilidade ganham menor peso, e as que mostraram mais difíceis garantem maior peso para o resultado final.

– Toda decisão judicial deve ser respeitada, mas já tivemos inúmeras liminares contra o Enem. Quando prestamos as explicações à Justiça, elas são revertidas – afirmou o ministro Fernando Haddad.

Brasília



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 9/11/10
Assunto: <b>Enem 2010 – Prova suspensa e futuro incerto</b>		Página: 4 e 5

ENEM 2010

### **Instituições têm opiniões contrárias**

A polêmica sobre a prova do Enem divide a opinião de representantes de instituições de ensino superior no Estado. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS) e o Instituto Federal de SC (UF/SC) não esperam ter atraso nas matrículas. A Universidade Federal de SC (UFSC), que usa parcialmente o exame para a seleção, não tem a mesma posição.

O presidente da Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) da UFSC, Julio Szeremeta, teme que possa ocorrer atraso na divulgação dos classificados, como ocorreu no último ano. Ao concorrer para as vagas da UFSC, o candidato pode optar em usar a nota do Enem para compor 20% da avaliação final.

Já a pró-reitora de Graduação da UFFS, Solange Maria Alves, afirma que aguarda uma posição do MEC, mas não acredita em atrasos. Ela informa que somente na sede da universidade, em Chapecó, 900 vagas serão abertas. O IF/SC vai oferecer 494 vagas em 13 cursos em Araranguá, Chapecó, Florianópolis, Jaraguá do Sul, Joinville e São José somente com as notas do Enem. Ambas usam apenas o Enem para a seleção de alunos.

–Vamos manter o Enem como forma de ingresso. Acreditamos que os problemas vão ser solucionados pelo MEC – observa a reitora do IF-SC, Consuelo Sielski Santos.

Mas a confiabilidade do Enem para substituir totalmente o vestibular é questionada pelo presidente da Coperve da UFSC. Segundo Szeremeta, na Universidade Federal se optou por adotar paulatinamente o Enem de acordo com sua consolidação.

Para a coordenadora de Concursos da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), Lucinara Marin, faltou uma revisão final mais precisa na elaboração da prova.

A entidade engloba 17 instituições de ensino, como Universidade do Sul do Estado (Unisul) e Univali (Universidade do Vale do Itajaí), que utilizam a nota do Enem para a seleção das vagas do Prouni.



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Reportagem Especial	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Enem 2010 – Prova suspensa e futuro incerto		<b>Página:</b> 4 e 5

ENEM 2010

**Equívocos elevaram a ansiedade**

Psicólogos afirmam que os problemas ocorridos durante a aplicação do Enem afetam alunos, familiares e as instituições envolvidas. Os erros aumentam a ansiedade dos alunos, declara Silvio Serafim da Luz Filho, do departamento de Psicologia da UFSC e coordenador do Núcleo de Orientação Profissional e de Carreira.

Ele diz que, desde o ano passado, os alunos sabiam que o Enem chegaria e se prepararam. O professor avalia que as falhas levam à queda no estímulo. Reforça que os estudantes tinham um propósito e o contratempo ocasional deve ser superado. Ressalta que a família pode ajudar dando apoio, lembrando que a dedicação e o foco precisam ser permanentes.

Tahiana Pereira Brittes, que trabalha em cursos de preparação específicos para a prova, diz que o estudo compensa e isto deve ficar claro. Ela lembra que as falhas afetam a credibilidade do exame. Explica que o aluno direciona energia e faz a parte dele, mas não tem respaldo do outro lado. Desta maneira, o próprio sistema educacional, que usa o Enem como balizador, acaba arranhado.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Reportagem Especial	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Enem 2010 – Prova suspensa e futuro incerto		<b>Página:</b> 4 e 5

## ENEM 2010

### Assunto dominou conversas ontem

Ontem, no primeiro dia de aula após o Enem, o assunto entre os alunos de terceiro ano não poderia ser outro: a prova. A maioria reclamou dos erros do concurso. Além da duplicação e falta de questões no caderno amarelo e da inversão no caderno de resposta, os estudantes reclamaram da má organização.

No Instituto Estadual de Educação (IEE), em Florianópolis, um grupo de estudantes afirmou ter sido prejudicado por diferentes motivos. Michelly Rocha Pereira, 17 anos, pegou o caderno amarelo com as questões repetidas e diz não ter recebido nenhum tipo de orientação do fiscal.

– Com as perguntas repetidas, não sabia como preencher o gabarito e, simplesmente, me disseram para eu fazer da forma que eu achasse melhor – lamenta Michelly, que espera ter o direito de refazer a prova.

### Emocional abalado

A troca de enunciado no cartão resposta de ciências da natureza e ciências humanas no sábado também trouxe insegurança para os candidatos, que junto com outros problemas de menor dimensão, mexeu com o emocional dos candidatos.

Isabela Hoffmann, 19 anos, disse que sentiu o despreparo dos fiscais ao entrar em sala. As carteiras não estavam nomeadas por concorrentes e foi orientada a escolher qualquer lugar para sentar. A colega Monique Siqueira, 16 anos, conta que em cada sala as horas eram informadas em períodos diferenciados. Na sua era a cada uma hora e, na do lado, a cada meia hora. Ela considera que são detalhes que deveriam ser padronizados para todos terem as mesmas chances.

Refazer o exame pode ser solução para parte dos estudantes, mas quem foi bem não quer passar novamente pelo processo. A estudante do Terceirão do Energia Juana Abdo, 17 anos, espera que o problema no caderno amarelo seja resolvido pontualmente e não considera um erro grave a inversão dos enunciados do cartão resposta de ciências da natureza e ciências humanas.

– Se a pessoa usou a lógica, soube que deveria seguir a ordem numérica e não dos enunciados.

A mesma opinião divide o colega de escola Gaetano Giovanni, 16 anos.

– Não concordo com anulação. O Inep deveria mudar a ordem do gabarito para quem se sentir prejudicado.



Para o professor de redação do Energia, Walter Henrique Maldonado, apesar dos problemas de ordem estrutural, o conteúdo da prova evoluiu em relação ao ano passado.

– A ideia do Enem é válida para trabalhar a educação de forma reflexiva, mas precisa melhorar muito, principalmente na questão organizacional, para substituir os vestibulares.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SC) orienta aos candidatos que se sentirem lesados a procurar o Ministério Público Federal (MPF), com o comprovante de inscrição da prova.

– Se houve prejuízos aos candidatos, defendemos que o exame seja anulado, mas a situação precisa ser averiguada pelo Ministério Público.

**diario.com.br**

Confira o depoimento dos candidatos

[roberta.kremer@diario.com.br](mailto:roberta.kremer@diario.com.br)

ROBERTA KREMER

**DOIS PRINCIPAIS****ERROS:**

·Cabeçalhos do cartão resposta estavam trocados

·Prova amarela tinha questões repetidas ou estava encadernada errada, com páginas a menos ou de outras provas

**OUTROS**

problemas :

·Uso de lápis, borracha e relógio, o que era proibido

·Envio de mensagens de celular durante a prova

·Falta de espaço para os cálculos de matemática

·Tema da redação vazou durante a prova

·Fiscais não informaram a hora devidamente

**Houve problemas em todas as provas?**

·A inversão do enunciado na folha de resposta ocorreu em todas no sábado. Já os problemas nas questões do caderno foram apenas nos de capa amarela. Enquanto 3,3 milhões de concorrentes fizeram a prova, foram distribuídos 21 mil cadernos amarelos no país. Segundo o MEC, apenas 1,8 mil não foram trocadas.

**Quem foi que errou?**

·A gráfica RR Donnelley se responsabilizou pelos erros de impressão no caderno de questões. Sobre a inversão na folha de respostas, o MEC confirmou que a responsabilidade foi do Inep.

**O exame será anulado?**

·A Justiça Federal suspendeu o exame ontem. Nesse caso, a juíza responsável optou por suspender o exame – e não cancelar – para que a situação possa ser melhor avaliada antes de qualquer decisão definitiva. Enquanto a liminar se mantiver (ela ainda pode ser revertida na Justiça).

**Todos terão que fazer nova prova prevista pelo MEC?**

·Em função da liminar, o Enem está suspenso desde ontem à tarde. Mas, caso consiga derrubar a medida, o MEC pretende analisar os casos individualmente.

É possível que novas provas sejam aplicadas a estudantes prejudicados por falhas no caderno amarelo em dezembro. Já a Defensoria Pública da União (DPU) recomendou ao MEC refaça a prova do primeiro dia.

**Nesse caso, quando seria aplicada a nova prova?**

·Caso seja necessário reaplicar a avaliação do primeiro dia do Enem para os estudantes prejudicados pelo erro de impressão dos cadernos de prova amarelos, as datas mais prováveis são o último final de semana de novembro ou o primeiro de dezembro.

**Caso seja anulado, isso vai afetar as datas de vestibulares nas universidades que usam a nota do Enem para o ingresso?**

·Não. Mas pode afetar a divulgação da lista de candidatos aprovados para entrar na universidade e a matrícula.

**Quais as universidades usam as notas do Enem para o ingresso?**

·No Estado, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) usa se o aluno desejar para compor 20% da nota do vestibular. O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e a Universidade Federal da Fronteira Sul utilizam o Enem para a entrada de todos os estudantes. Já instituições de ensino particulares, como a Universidade do Sul do Estado (Unisul) e Universidade do Vale do Itajaí (Univali), aplicam a nota do Enem para preencher as vagas do Prouni.

**Quem foi prejudicado no Enem, o que deve fazer?**

Os estudantes que prejudicados pelos cabeçalhos trocados poderão entrar



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.estado	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> Alunos têm opiniões diferentes		<b>Página:</b> 12

**ENEM 2010**

**Alunos têm opiniões diferentes**

No primeiro dia de aula após o Enem, o assunto entre os alunos de terceiro ano foi a aplicação da prova. Mas a maioria reclamou dos erros do concurso. Além da duplicação e falta de questões no caderno amarelo e da inversão no caderno de resposta, os estudantes reclamaram da má organização.

No Instituto Estadual de Educação (IEE), em Florianópolis, um grupo de estudantes afirmou ter sido prejudicado por diferentes motivos. Michelly Rocha Pereira, 17 anos, recebeu o caderno amarelo com as questões repetidas e diz não ter recebido nenhum tipo de orientação do fiscal.

“Com as perguntas repetidas, não sabia como preencher o gabarito, e simplesmente me disseram para eu fazer da forma que eu achasse melhor”, disse Michelly, que espera ter o direito de refazer a prova.

Refazer o exame pode ser solução para parte dos estudantes, mas quem foi bem não quer passar novamente pelo processo. A estudante do terceiro do Energia, na Capital, Juana Abdo, 17, espera que o problema no caderno amarelo seja resolvido pontualmente e não considera um erro grave a inversão dos enunciados do cartão-resposta de ciências da natureza e ciências humana. A mesma opinião tem o colega de escola Gaetano Giovanni, 16 anos. “Não concordo com a anulação.”

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Santa Catarina orienta os candidatos que se sentirem lesados a procurar o Ministério Público Federal, com o comprovante de inscrição da prova.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Enem Justiça suspende prova		<b>Página:</b> 11

### ENEM

#### Justiça suspende prova

#### Exame aplicado no fim de semana pode ser anulado definitivamente

FORTALEZA - A juíza federal da 7ª Vara do Ceará, Carla de Almeida Miranda Maia, suspendeu ontem o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) até o julgamento do mérito da representação do Ministério Público Federal do Ceará (MPF-CE), que pede a anulação do concurso em todo o Brasil. Em sua decisão de três páginas, a juíza aponta que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o consórcio Fundação Cesgranrio e Fundação Universidade de Brasília são os culpados por erros na aplicação das provas do Enem. Ela esclarece que cabe recurso por parte do Ministério da Educação (MEC).

No despacho, a juíza enumera as falhas na aplicação do Enem. Primeiro, ela relaciona erro de impressão: “O cartão de resposta tinha a mesma divisão de cabeçalho, porém a ordem dos cabeçalhos estava trocada... e o caderno de cor amarela estava com vários erros de impressão, tais como: quatro perguntas estavam duplicadas; a ordem das perguntas demonstrava ausência de várias questões”. Depois, a magistrada fundamenta a decisão citando erro de aplicação e cita o caso do repórter do Jornal do Commercio de Pernambuco que entrou na sala de aula para fazer a prova com celular e conseguiu informar de dentro da escola qual era o tema da redação.

A juíza disse estranhar que, mesmo com as falhas, o presidente do Inep tenha declarado que o certame havia sido “um sucesso” e que “falhas acontecem”. Segundo Carla, “a disponibilização de requerimento àqueles estudantes prejudicados pela prova correspondente ao caderno amarelo, e a intenção de fazer provas apenas para os que reclamaram administrativamente, não resolve o problema”.

Para a juíza, novas provas poriam em desigualdade todos os candidatos remanescentes. A magistrada finaliza a decisão afirmando que “essa transgressão dos direitos públicos subjetivos dos candidatos requer que se suspenda o processo do Enem a fim de se avaliar, de modo percuciente, as soluções efetivas”.

O procurador da República no Ceará, Oscar Costa Filho, autor da representação, espera que a Justiça anule o Enem e corrija as falhas oferecendo às universidades federais públicas o direito de fiscalizar as possíveis novas provas.



## CONTRAPONTO

### **O que diz a gráfica RR Donnelley Moore:**

Responsável pela impressão dos cadernos do Enem, a RR Donnelley Moore, que tem filial em Blumenau, informou, por meio de nota oficial divulgada ontem, que a impressão foi feita dentro de rigorosos controles e que o erro encontrado representa apenas 0,003% das 10 milhões de provas impressas. A empresa informou que houve um problema em um dos lotes de produção, que continha 33 mil cadernos amarelos com falha de ordenação. Deste total, 21 mil cópias foram distribuídas. O comunicado explicita que os erros se encontram “dentro da normalidade”. A gráfica também indicou que a manutenção do sigilo do conteúdo impede a leitura do material já impresso, o que obriga a RR Donnelley Moore a “elaborar critérios especiais de verificação da qualidade de impressão”.



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Nota 10 Notícias sobre educação	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Justiça Federal no Ceará suspende provas do Enem 2010		<b>Página:</b> online

**Justiça Federal no Ceará suspende provas do Enem 2010**

A Justiça Federal no Ceará determinou a imediata suspensão – em caráter liminar – das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) aplicadas no último final de semana. A avaliação aplicada a 3,3 milhões de candidatos foi marcada por erros nas provas que podem prejudicar a nota dos estudantes.

Segundo a Agência Brasil, vinte e um mil cadernos de prova amarelos apresentaram erro de montagem e não continham todas as 90 questões aplicadas no sábado (6). Não se sabe ainda quantos candidatos foram prejudicados por esse problema e o Ministério da Educação (MEC) estuda aplicar novas provas para esse grupo de estudantes. Para a juíza Karla de Almeida Miranda Maia, da 7.<sup>a</sup> Vara Federal, a solução apresentada não resolve o problema, já que deixará “em desigualdade todos os candidatos remanescentes”.

Outro problema ocorreu na folha em que os estudantes marcam as respostas das questões, que estava com o cabeçalho das duas provas trocado. O exame teve 90 questões, sendo a primeira metade de ciências humanas e o restante de ciências da natureza. Mas, na folha de marcação, as questões de 1 a 45 eram identificadas como de ciências da natureza e as de 46 a 90, como de ciências humanas.

De acordo Karla, a solução apresentada pelo MEC para reparar o prejuízo causado aos estudantes que possam ter marcado o gabarito de forma incorreta não é suficiente para resolver o problema. O MEC prometeu disponibilizar na página do Enem na internet, a partir de quarta-feira, um módulo de requerimento para que o candidato que tenha marcado o gabarito seguindo a indicação dos cabeçalhos possa pedir a correção invertida.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 09//11/10
<b>Assunto:</b> Haddad rejeita novo exame para todos		<b>Página:</b> online

**Haddad rejeita novo exame para todos**

Ministro, porém, admite que Inep tinha a responsabilidade de checar matriz do exame Rafael Moraes Moura / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

Sob pressão, o ministro da Educação, Fernando Haddad, admitiu ontem que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tem responsabilidade nos erros cometidos na edição 2010 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O ministro adotou o discurso de que não existe crise na avaliação. Ele também afirmou que a gráfica contratada, a RR Donnelley, foi a culpada pelos principais problemas, como a encadernação equivocada das provas.

Mesmo assim, admitiu que o Inep errou no episódio do cartão-resposta com cabeçalhos trocados e confirmou que o instituto já havia detectado esse problema no ano passado, antes da aplicação do exame. O MEC não cogita reaplicar a prova de sábado a todos os estudantes, como recomendou a Defensoria Pública da União (DPU).

"A matriz das provas é checada pelo Inep", disse o ministro, ao comentar a troca de cabeçalhos da avaliação de sábado. "O que tem de ser feito é apurar responsabilidades. Insisto em dizer que, se tivéssemos adotado o procedimento de apontar o dedo pra alguém antes de dar o direito de explicar, teríamos cometido muitas injustiças."

O edital do Enem 2010 deixa claro que o procedimento de pré-impressão e aprovação das provas impressas "se dará com a presença física de servidores do Inep, previamente designados para este fim, durante todo o tempo de produção das provas".

O ministro disse que é preciso "apurar" o episódio, para verificar se algum comando ou alerta da própria equipe do Inep não foi observado.

Sobre os problemas de impressão, reconheceu que o "controle de qualidade (da gráfica contratada) deixou passar". Haddad elogiou a "dignidade" de a RR Donnelley em "assumir a responsabilidade pelo ocorrido", ressaltando que os custos extras com a nova impressão - para alunos prejudicados que fizeram a prova amarela - serão assumidos pela empresa.

De acordo com o ministro, houve um número "baixo" de casos onde a reposição de provas não foi possível, como em uma escola de Sergipe. "Para as alegadas 21 mil impressões com erro, havia 370 mil (provas amarelas) sobressalentes, razão pela qual não estão chegando relatos de impossibilidade de substituição, com algumas exceções."

O Enem, afirmou, tem a vantagem de poder ser aplicado em outra data, com prova distinta, mas com o mesmo grau de dificuldade da original - ele citou a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que permite a realização de provas com o mesmo nível de complexidade. Ele lembrou a experiência de 2009, quando vítimas da enchente no Espírito Santo fizeram o exame depois



da data marcada. "Essa é a força que o Enem tem, pode ser refeito sem prejuízo para os estudantes."

Liminares. Sobre a decisão da Justiça Federal do Ceará de suspender o Enem, ele lembrou que o exame foi alvo de inúmeras liminares. "Não é um fato novo. Quando esclarecemos à Justiça os procedimentos, houve a revisão das decisões." A própria escolha da gráfica responsável pela impressão foi alvo de batalha jurídica, envolvendo uma das empresas descartadas pelo Inep.

Questionado se considerava a aplicação do exame um "sucesso" - comentário feito pelo presidente do Inep, Joaquim José Soares Neto -, Haddad comentou que o Enem melhorou em "inúmeros itens", como a segurança na impressão, a distribuição e a qualidade da prova, mas reconheceu que "é possível fazer mais". "Sempre haverá espaço para melhorar", afirmou.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 09//11/10
<b>Assunto:</b> Haddad: "Inep conferiu matriz das provas, mas que é impossível verificar todas		<b>Página:</b> online

**Haddad: 'Inep conferiu matriz das provas, mas que é impossível verificar todas'**

De acordo com o Ministro da Educação, é preciso convencer o judiciário de que a tecnologia permite aplicar uma outra prova, sem recorrer à anulação  
09 de novembro de 2010 | 7h 58

Em entrevista ao programa 'Bom dia Brasil', da TV Globo, o ministro da Educação Fernando Haddad afirmou nesta terça, 9, que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) não consegue fiscalizar todas as provas do Enem que são aplicadas. "O Inep conferiu a matriz das provas do exame, mas é impossível verificar todas", disse, citando a carta recebida pela gráfica afirmando que algumas provas saíram com erro de impressão.

"Os estudantes merecem sim uma retratação", afirmou o ministro. "O que precisamos fazer agora é convencer o judiciário de que a tecnologia permite aplicar uma outra prova, seguindo a mesma escala, mesmo grau de dificuldade, sem prejudicar o exame e os alunos". Fernando Haddad reafirmou a posição de que o Enem não deve ser anulado. "Não há nenhuma razão para cancelar a prova do sábado".

Quanto aos erros de grafia e de conteúdo atribuídos ao exame, o ministro respondeu que é preciso aguardar o parecer dos técnicos, ou seja, dos professores universitários convidados a fazer a chegada final do exame. Ele comparou o valor do Enem a outros exames internacionais, como o Toefl - que avalia o potencial do aluno na fala e escrita da língua inglesa.

Outra questão levantada foi a desistência de algumas faculdades em usar o exame em seus vestibulares. "Isso não teve nada a ver com o Enem. A desistência do ano passado se deveu ao fato de que não conseguimos processar os resultados a tempo. Esse ano, o dobro de universidades usará o exame. E mais de 500 mil alunos a mais se inscreveram", afirmou.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> <a href="http://www.adjorisc.com.br/">http://www.adjorisc.com.br/</a>	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 8/11/10
<b>Assunto:</b> <b>Gráfica responsável pela impressão da prova do Enem admite erro</b>		<b>Página:</b> online

#### **Gráfica responsável pela impressão da prova do Enem admite erro**

A gráfica RR Donnelley confirmou o erro das 33 mil provas de cor amarela e publicou nota em seu site

A gráfica RR Donnelley admitiu o erro de impressão das 33 mil provas de cor amarela, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizado neste sábado e domingo, em todo Brasil.

As respostas da prova de cor amarela, das questões de ciências humanas e de ciências da natureza estavam invertidas e muitos fiscais de provas não souberam orientar os alunos.

Segundo a empresa, apenas 21 mil cadernos foram efetivamente entregues aos alunos, visto que havia a possibilidade de substituição de provas com erros de impressão. A falha atinge 0,003% dos cadernos, num total de mais de 1 milhão de impressões.

Este índice é considerado dentro da normalidade técnica para esse processo industrial, segundo a empresa.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>estado</i>	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> Futuro cheio de incertezas		<b>Página:</b> 12

ENEM 2010

**Futuro cheio de incertezas**

**Enquanto a Justiça manda suspender as provas, MEC descartar anulação**

Os erros na edição deste ano do Enem, que levou ontem à suspensão do concurso em caráter liminar pela Justiça Federal do Ceará, deixa em aberto o futuro de 3,3 milhões de candidatos que fizeram as provas no fim de semana.

Ontem, o ministro da Educação, Fernando Haddad, informou que prestará esclarecimentos ao tribunal cearense para revalidar a prova. A juíza Carla de Almeida Miranda Maia, da 7ª Vara Federal do Ceará, decidiu suspender a validade do Enem em caráter liminar atendendo a um pedido do Ministério Público Federal.

Isso significa que, até uma análise sobre o impacto dos erros no processo de seleção coordenado pelo Inep, a aplicação dos resultados para obtenção de vagas no ensino superior está congelada.

Há um período de dez dias para recurso a contar da intimação do Inep, o que deveria ocorrer entre ontem e hoje. Se a liminar for mantida, o resultado do Enem ficará sem efeito até a juíza avaliar se a manutenção do tumultuado concurso pode prejudicar algum participante – o que não tem prazo para ocorrer.

Haddad informou que ainda espera realizar, dentro de cerca de um mês, uma nova prova para os alunos prejudicados pela repetição de questões verificada em uma das quatro versões do exame (a amarela). O ministro avaliou que, embora 21 mil cadernos errados tenham sido distribuídos, na maioria dos casos os fiscais substituíram o material por outro.

Nas universidades, a polêmica divide opiniões. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS) e o Instituto Federal de Santa Catarina afirmaram que não esperam ter atraso nas matrículas por causa do problema na prova do Enem. Ao contrário, a UFSC teme que possa ocorrer atraso na divulgação dos classificados, como ocorreu no último ano, quando o Enem precisou ser repetido por causa do vazamento de informações da prova.

Para a Acafe, faltou uma revisão final mais precisa na elaboração da prova. A entidade utiliza o Enem para a seleção das vagas do (Prouni).



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 09//11/10
<b>Assunto:</b> Haddad: "Inep conferiu matriz das provas, mas que é impossível verificar todas		<b>Página:</b> online

**Haddad: 'Inep conferiu matriz das provas, mas que é impossível verificar todas'**

De acordo com o Ministro da Educação, é preciso convencer o judiciário de que a tecnologia permite aplicar uma outra prova, sem recorrer à anulação  
09 de novembro de 2010 | 7h 58

Em entrevista ao programa 'Bom dia Brasil', da TV Globo, o ministro da Educação Fernando Haddad afirmou nesta terça, 9, que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) não consegue fiscalizar todas as provas do Enem que são aplicadas. "O Inep conferiu a matriz das provas do exame, mas é impossível verificar todas", disse, citando a carta recebida pela gráfica afirmando que algumas provas saíram com erro de impressão.

"Os estudantes merecem sim uma retratação", afirmou o ministro. "O que precisamos fazer agora é convencer o judiciário de que a tecnologia permite aplicar uma outra prova, seguindo a mesma escala, mesmo grau de dificuldade, sem prejudicar o exame e os alunos". Fernando Haddad reafirmou a posição de que o Enem não deve ser anulado. "Não há nenhuma razão para cancelar a prova do sábado".

Quanto aos erros de grafia e de conteúdo atribuídos ao exame, o ministro respondeu que é preciso aguardar o parecer dos técnicos, ou seja, dos professores universitários convidados a fazer a chegada final do exame. Ele comparou o valor do Enem a outros exames internacionais, como o Toefl - que avalia o potencial do aluno na fala e escrita da língua inglesa.

Outra questão levantada foi a desistência de algumas faculdades em usar o exame em seus vestibulares. "Isso não teve nada a ver com o Enem. A desistência do ano passado se deveu ao fato de que não conseguimos processar os resultados a tempo. Esse ano, o dobro de universidades usará o exame. E mais de 500 mil alunos a mais se inscreveram", afirmou.



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>data:</b> 9/112010
<b>Assunto:</b> Outra decepção		<b>Página:</b> 3

**MEC tenta reverter decisão judicial**

Sobre a suspensão da prova, determinada pela Justiça Federal do Ceará, o ministro Haddad disse na tarde de ontem que a consultoria jurídica do MEC (Ministério da Educação) tentaria reverter a decisão. Ele citou que o problema nas provas foi assumido pela gráfica RR Donnelley e que, caso haja nova prova, o custo de impressão será bancado pela empresa. Não foi definida nova data para a prova.

Segundo o presidente da OAB-SC (Ordem dos Advogados de Santa Catarina), Paulo Borba, os candidatos que se sentirem lesados devem procurar o Ministério Público Federal para fazer a denúncia - www2.pjsc.mpf.gov.br ou 2107-6100.

**ERROS**

**Veja os problemas detectados na prova Amarela**

- ❶- Existiam duas questões 23, uma na frente e outra no verso da página. A primeira questão 23 era igual à questão 29 e a outra era idêntica à questão 21. Ambas as perguntas pertenciam à ciências humanas.
- ❷- A questão 33 era igual a 38; a 50 igual a 48; a 54 igual a 51.
- ❸- As questões 34, 61 e 74 estavam replicadas em duas páginas.
- ❹- As questões 35 e 73 estavam duplicadas, mas o conteúdo era diferente. Uma das questões 73 era igual a 75.
- ❺- A questão 49 estava duplicada, mas o conteúdo era igual.
- ❻- A questão 73 estava duplicada, mas o conteúdo era diferente.
- ❼- A questão 81 estava duplicada e uma delas era igual a 80.
- ❽- Da página 29 pulava para a 32; da 52 para 54; da 63 para 65 e da 75 para 78.
- ❾- Até a página 5, o caderno era amarelo; 6-7 era branco; 8 amarelo; 9 era branco; 10-13 amarelo; 14 era branco; 15-16 amarelo; 17 branco; 18-21 amarelo; 22 branca; 23-24 amarelo; 25 branco; 26-28 amarelo.

**Instituições da Capital aguardam soluções por parte do governo federal**

Em Florianópolis, as duas instituições que utilizam a nota da prova do Enem, a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e o IF-SC (Instituto Federal de Santa Catarina), aguardam as soluções por parte do Ministério de Educação. "Estava previsto o uso de 20% da nota do Enem no vestibular. Vamos aguardar até começo de fevereiro, caso contrário, o Conselho Universitário definirá o processo sem a nota do Enem", avalia o presidente da Coperve (Comissão Permanente do Vestibular) da UFSC, Julio Szeremeta. Apesar das irregularidades, o Instituto Federal de Santa Catarina manterá o Enem como forma de ingresso em seus cursos de graduação. "Acreditamos que os problemas serão solucionados pelo MEC, visando sempre à físcura do

processo. O Enem promove a inclusão social e dá oportunidade a um grande número de pessoas ingressarem em um curso superior público e gratuito", afirma a reitora do IF-SC, Consuelo Sielski Santos.

**Estava previsto o uso de 20% da nota do Enem no vestibular. Vamos aguardar até começo de fevereiro, caso contrário, o Conselho Universitário definirá o processo sem a nota do Enem.**

**JULIO SZEREMETA,**  
PRESIDENTE DA COPERVE



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Editoriais	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> O desafio é corrigir		<b>Página:</b> 23

#### EDITORIAIS

#### O DESAFIO É CORRIGIR

Depois de percalços anteriores, entre os quais um vazamento de questões, registrado no ano passado, que provocou a anulação da prova, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deveria ter adotado como objetivo o erro zero. Infelizmente, não foi o que ocorreu. Mais uma vez, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), do Ministério da Educação (MEC), deu margem para equívocos que comprometem aquilo que é um avanço inquestionável, o Enem, arranhando sua credibilidade. Qualquer que seja a solução encontrada para o impasse criado em consequência dos graves problemas registrados ontem, a juíza Carla de Almeida Miranda Maia, da 7ª Vara Federal do Ceará, acatou argumento do Ministério Público Federal, determinando a imediata suspensão da prova em todo o país, o maior prejudicado será sempre quem se preparou com seriedade para conquistar um resultado satisfatório.

A decisão acatada pela Justiça Federal em caráter temporário já vinha sendo defendida por representantes da Ordem dos Advogados do Brasil e pelo Ministério Público Federal. Mas, ainda que, num primeiro momento, contribua para trazer “segurança e estabilidade”, na alegação da Procuradoria da República, é insuficiente para minimizar as consequências. A preocupação imediata, neste momento, deve ser a de fazer com que ninguém seja injustiçado. O período de preparação para a prova do Enem costuma ser longo e exaustivo, os dois dias de provas constituem uma verdadeira maratona intelectual e emocional para os participantes, e muitos deles apostam tudo no resultado, na expectativa de garantir vaga em universidade pública. Se a preocupação com a igualdade de condições implicar a necessidade de aplicação de nova prova, para todos ou parte dos inscritos, é provável que alguns deles acabem perdendo prazos importantes ou sequer repitam a prova, com prejuízos generalizados.

A começar pelo elevado número de inscritos, de 4,6 milhões, e pelo seu objetivo de facilitar o acesso ao ensino superior, o Enem deveria ser levado muito mais a sério tanto na fase de elaboração das provas e de sua impressão quanto da operacionalização. É inadmissível que, num teste decisivo como este, possa haver espaço para um número tão elevado de erros. Só na prova aplicada no sábado, a falta de cuidado em parte dos testes ficou evidente no registro de uma série de questões repetidas ou fora de ordem e na troca na grade de resposta, situações para as quais os fiscais forneceram orientações dúbias ou desconstruídas, confundindo ainda mais candidatos já incrédulos diante de tanta falta de cuidado. E, para completar, houve quem – incluindo um jornalista – se aproveitasse das novas tecnologias para difundir questões da avaliação, vazando-as para a rede sem se preocupar com as consequências do ato para os estudantes.

As falhas registradas na prova do Enem não se prestam apenas para críticas e para a apuração de responsabilidades. É preciso, acima de tudo, aperfeiçoar o processo, para que esses problemas não voltem a se repetir, prejudicando, de uma só vez, tantos candidatos.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Artigos	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> Democracia e Enem		<b>Página:</b> 23

**ARTIGOS**

**Democracia e Enem**

Fico me perguntando, e sem resposta, quais os critérios usados na escolha da empresa responsável pela impressão das provas do Enem. Se pararmos para pensar sobre os escândalos acontecidos, ano passado, nas provas erros, vazamento de informação, etc é, fácil concluir que isso daria motivo suficiente para uma escolha muito criteriosa. E para um contrato que previsse punição, apurações de prejuízos e ressarcimento de danos em caso de problemas como os que aconteceram no último final de semana. Isso seria o lógico num tema que, de acordo com o governo Lula, é tão importante e faz com que milhões de adolescentes se preparem um ano todo, quiçá uma vida escolar toda. Ora, fica, na minha humilde inteligência, a pergunta: de quem é esta empresa? Será parente ou amigo de alguém? Ou será que o QI (o quem indica) dela é tão elevado que foi este o motivo da escolha?

Outra questão que impressiona é a falha na revisão das provas e gabaritos impressos. Penso eu que, quando se faz um trabalho assim, deve-se ter pelo menos cinco pessoas para revisarem as provas. Que se usem modernos computadores e alta tecnologia na preparação e na impressão e, sabendo das dificuldades e dos erros cometidos no ano passado, se tenha atenção redobrada. E, claro, se escolha a empresa mais competente, a que tenha experiência de mercado neste tipo de trabalho. Mas, provavelmente, não foi o que ocorreu. Afinal, o erro está logo no título do caderno de respostas, que teve o cabeçalho trocado. Erro imperdoável.

E pensar que que os brasileiros foram, dias atrás, às urnas praticar a democracia. Esperamos que a escolha de nosso governante não tenha sido pelos mesmos critérios de escolha de quem fez e de quem revisou as provas do Enem.

MÁRCIA ARIOLA \* | \* Advogada



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Especial	<b>data:</b> 9/112010
<b>Assunto:</b> Outra decepção		<b>Página:</b> 3

#### MÔNICA FOLTRAN

monica@noticiasdodia.com.br

@monicaf\_ND

**FLORIANÓPOLIS** - “Me sinto desrespeitada”, desabafa a estudante Gabriela Marinho Gomes, 18 anos, que faz parte dos mais de 3,3 milhões de estudantes que realizaram as provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) neste último fim de semana. Indignados, jovens denunciam as irregularidades que, mais uma vez, mancham a imagem do Enem no cenário nacional. Diante das reclamações a Justiça Federal, a pedido do MPF (Ministério Público Federal) no Ceará, determinou em liminar a suspensão do processo em todo o país. No entanto, o ministro da Educação, Fernando Haddad, já afirmou que o governo recorrerá da liminar que invalida o processo.

“Estou estudando há mais de dois anos. E no dia da prova acontece tudo isso. É um desrespeito que desvaloriza nosso conhecimento e esforço”, lamenta Taís Santarosa, 18. De acordo com os estudantes, várias irregularidades foram constatadas. “Na minha sala teve um estudante que escolheu fazer a prova de inglês, mas teve de fazer a prova de espanhol”, conta Júlia de Melo Koneski, 19. “Fui ao banheiro e nenhum fiscal me acompanhou. Lá estavam algumas meninas, que podiam conversar e trocar informações livremente”, denuncia Júlia.

A principal reclamação dos estudantes ocorreu em relação à troca da disciplina de ciências humanas para ciências da natureza, nas questões de 1 a 45, no caderno de respostas. O enem tem um histórico de problemas que inclui o vazamento de dados pessoais de inscritos em 2007, 2008 e 2009 no site neste ano, o furto da prova, a divulgação de gabarito errado e alterações de data do exame no ano passado.



#### INCLUSÃO

Apesar dos erros, IF-SC diz que manterá o exame como forma de ingresso nos cursos



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> Sem sintonia na educação		<b>Página:</b> 3

**Sem sintonia na educação**

É inacreditável a falta de sintonia entre governo do Estado e Prefeitura de Joinville sobre a grade do ensino fundamental. O mais lamentável ainda é que a mudança na legislação para ampliar o número de anos da faixa de ensino foi tomada em 2006. Portanto, não faltou tempo para adequação. O município foi mais ágil e iniciou a adaptação antes do que o Estado. A Prefeitura agiu de forma correta, mas era preciso ter sido definido, lá atrás, a simultaneidade na aplicação das novas regras com o Estado. O governo federal poderia ter sido mais incisivo na definição de prazos e nas responsabilidades de cada um dos entes federados. Agora, está criado o problema.

Conforme narrado na edição de hoje de “AN”, mais de mil estudantes oriundos da rede municipal podem enfrentar a falta de vagas na rede estadual por causa do imbróglio das quintas séries. Do jeito que ficou, parece existir ilhas na educação, em desprezo à continuidade nos diferentes níveis de ensino.

O desencontro na grade é fruto da falta de sintonia entre as autoridades de educação. Em análise rápida, é fácil concluir que se dois sistemas adotam períodos diferentes para mudar as regras, em dado momento a falta de sincronia iria se manifestar. Agora, a “correção” da disparidade sobrou para as quintas séries. No caso de Joinville, serão os 1.007 estudantes a pagarem essa conta? É óbvio que precisa ser buscada uma outra solução.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN,joinville	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> 1.007 problemas para resolver		<b>Página:</b> 8 e 9

**MATRÍCULAS ESCOLARES**

**1.007 problemas para resolver**

Impasse entre as redes municipal e estadual pode deixar alunos sem matrícula

O aposentado Rogério Müller, de 48 anos, madrugou ontem para garantir a matrícula do filho de dez anos no 6º ano. Sem cadeira e comida, ele ficou da 1h30 até as 5 horas aguardando a Escola Anna Maria Harger, no Guanabara, abrir. Ele foi chamado às 7h30, mas saiu de lá sem respostas: só conseguiu deixar o nome do filho em uma lista de espera.

Rogério enfrenta um problema comum aos pais de 1.007 alunos da rede municipal que cursam o 5º ano, antiga 4ª série, em escolas que só oferecem ensino fundamental: a falta de vagas. A situação é um reflexo do processo de implantação do ensino de nove anos, que ocorreu de forma diferente no Estado e no município.

A Gerência Regional de Educação (Gered) não vai abrir matrículas para o 6º ano em 2011. E não há vagas para todos nas escolas municipais. As redes estadual e municipal começaram a transição em anos diferentes, o que acabou gerando uma lacuna entre os dois sistemas.

O filho de Rogério, por exemplo, estudou na Anita Garibaldi até o 5º ano, mas como a escola só oferece o ensino fundamental, ele foi obrigado a sair da instituição. Para respeitar o zoneamento – morar perto da unidade –, Rogério deveria matriculá-lo em uma escola estadual. Como a rede não oferecerá vagas, ele terá de aguardar uma solução da Prefeitura. “Vou aguardar e torcer para que me chamem”, espera.

A mãe de outra aluna da mesma escola estava inconformada com a situação. Segundo ela, a Escola Estadual Celso Ramos foi uma alternativa para matricular a filha que vai para o 6º ano, mas o problema de adaptação atrapalharia o ensino da jovem. “É um absurdo. No Estado querem que ela repita o ano”, diz.

ibm



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN,joinville	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> Janela para negociação está fechada		<b>Página:</b> 8 e 9

**MATRÍCULAS ESCOLARES**  
**Janela para negociação está fechada**

Não há sequer uma previsão para que Estado e município encontrem uma solução para o impasse. A gerente regional de Educação da rede estadual, Clarice Portella, garante que só serão oferecidas turmas de 6º ano em Barra do Sul e Araquari, cidades em que a rede municipal só tem vagas até o 5º ano. “Só temos condições de atender às matrículas nas escolas dessas duas cidades.”

De acordo com Clarice, o município teria condições de absorver esses alunos. “Nós não temos como oferecer, mas o município tem como absorver. Já consultamos a secretaria para saber se há possibilidade de atendermos àqueles que não conseguirem vaga, mas ainda não obtivemos resposta quanto a isso”, disse.

Segundo a gerente de ensino da rede municipal, Rosânia Campos, não há nenhum respaldo legal na decisão do governo do Estado em rejeitar matrículas para o 6º ano. “Não queremos criar animosidade, mas não há lei que diga que o ensino fundamental seja exclusividade do município”, argumenta.

De acordo com ela, a rede municipal não foi notificada do problema. “A rede estadual não pode simplesmente dizer que não vai atender”, afirma.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> Preocupação também entre professores		<b>Página:</b> 8 e 9

MATRÍCULAS ESCOLARES

**Preocupação também entre professores**

Para Clarice Erhardt, coordenadora regional do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), as redes estadual e municipal deveriam ter começado um processo de transição durante o ano – o que evitaria o impasse no período de matrículas. Agora, ela teme que os professores sejam prejudicados por causa da falta de turmas para o 6º ano. “Nosso desejo é que a Secretaria Estadual de Educação libere as matrículas para que ninguém saia prejudicado”, diz.

A grande diferença está na mudança na grade curricular dos alunos de 6º ano. Pelas regras, eles teriam aulas com um professor por disciplina. “Os professores não podem ter sua jornada reduzida ou ter de recorrer a outras instituições para preencher sua carga horária. Vai ter professor que não vai conseguir fechar seu cronograma”, completa. Hoje, a partir das 19h30, haverá uma audiência pública na Câmara de Vereadores para discutir o assunto.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> Primeiro dia movimentado nas escolas		<b>Página:</b> 8 e 9

**MATRÍCULAS ESCOLARES**

**Primeiro dia movimentado nas escolas**

A manhã de ontem foi bem movimentada nas escolas da rede municipal em Joinville. Foram abertas as matrículas para alunos novos, e muitos pais passaram a noite na fila para conseguir vaga. Na Escola Virgínia Soares, no Floresta, alguns pais reclamaram na demora do atendimento. Para agilizar, foram distribuídas senhas. “Cheguei às 5h30 e peguei a senha 28. Não funcionou muito. Está demorando demais”, reclama Angelita Sinestri Neitsch, de 39 anos. Ela foi matricular a filha no 6º ano.

Nessa instituição, segundo a diretora Sônia Piske Costa, só havia vagas para o 1º e o 6º anos. “As outras turmas são bem concorridas. Quem vem fazer matrícula nas outras séries, a gente coloca direto na lista de espera”, explica. Por sorte, Cristiane Inês Padilha, 30, conseguiu matricular os dois filhos justamente no 1º e 6º anos. O único problema foi a documentação. Como ela mora com os pais, não tinha documentação em seu nome.

“Vou ter que ir em casa e pegar um conta de loja que tenha o endereço e meu nome. No mais, deu tudo certo”, comemora Cristiane.



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 9/11/10
<b>Assunto:</b> UDESC Sai a lista dos aprovados na primeira fase		<b>Página:</b> 31

**UDESC**

**Sai a lista dos aprovados na primeira fase**

**A segunda e decisiva etapa será no dia 28 com prova de redação e questões do curso escolhido**

Os aprovados na primeira fase do vestibular vocacionado de verão da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) foram conhecidos na tarde de ontem. A lista com cerca de 5 mil nomes está afixada na entrada do prédio da Reitoria, no Bairro Itacorubi, em Florianópolis.

Aprimeira etapa ocorreu no dia 24 de outubro e contou com mais de 11,3 mil candidatos. O concurso teve 6,53% de abstenção, quase a metade do número registrado no ano passado, que foi de 12,23%.

A segunda e decisiva etapa vai ser feita no dia 28 de novembro, quando serão aplicadas a redação e questões dissertativas do curso escolhido. As provas vão ser aplicadas das 8h50min às 12h30min e das 14h50min às 18h30min. A coordenadora da comissão do vestibular, Rosângela de Souza Machado, destaca que os inscritos devem comparecer com documento de identificação com foto. Não será permitido o uso de lápis e borracha, exceto para os inscritos em áreas que englobam questões de desenhos. Somente serão aceitas canetas transparentes de cor azul ou preta. No dia 22 serão divulgados no site da Udesc os locais das provas. A lista dos aprovados deve sair dia 18 de dezembro.

**diario.com.br**

[Lista dos aprovados em primeira fase](#)



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.estado	<b>Data:</b> 9/11/2010
<b>Assunto:</b> Sai a lista dos aprovados na primeira fase		<b>Página:</b> 12

**UDESC**

**Sai a lista dos aprovados na primeira fase**

A Udesc divulgou ontem à tarde a lista dos cerca de cinco mil aprovados na primeira fase do vestibular vocacionado de verão ontem à tarde. A primeira etapa ocorreu no dia 24 de outubro e contou com a participação de mais de 11,3 mil candidatos. O concurso teve 6,53% de abstenção, quase a metade do número registrado no ano passado, que foi de 12,23%.

A segunda e decisiva etapa vai ser feita no dia 28 de novembro, quando serão aplicadas a redação e questões dissertativas de conhecimentos específicos. As provas vão ser aplicadas das 8h50 às 12h30 e das 14h50 às 18h30. As questões são relacionadas à área do curso escolhido. Os inscritos para teatro e música terão no dia 24 uma prova prática.

No dia 22 de novembro serão divulgados no site da universidade os novos locais das provas. A relação definitiva dos aprovados deve ser conhecida no dia 18 de dezembro. Neste ano, a Udesc oferece 1.610 vagas, divididas em 44 cursos.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 07//11/10
<b>Assunto:</b> Veja como defender seus direitos se foi prejudicado no Enem		<b>Página:</b> online

### Veja como defender seus direitos se foi prejudicado no Enem

Cartão de confirmação e caderno de provas deve ser guardado; aluno pode mover ação, sem advogado, em Juizado Especial

Carolina Stanisci - Estadão.edu

A OAB-Brasil recomenda que estudantes prejudicados no Enem procurem o Ministério Público (MP). O conselho veio do próprio presidente do órgão, Ophir Cavalcante.

Para Cavalcante, nem mesmo a alegação do Inep de que os estudantes teriam um ambiente virtual para reclamações é suficiente para que o "direito dos inscritos seja preservado".

O advogado da área cível Cláudio Castello de Campos Pereira também recomenda que os alunos lesados procurem o MP, a fim de conseguir uma ação coletiva contra o Ministério da Educação (MEC).

Pereira acredita que todo o aluno que se sentir prejudicado pode procurar a Justiça para reclamar seus direitos, em uma ação de indenização moral.

"O estudante pode pleitear uma indenização, pois teve prejuízo de ordem moral. O que ele tenha de prejuízo material comprovado também pode pleitear", explica o advogado.

Para a ação de indenização, basta que o estudante comprove ter feito a prova, levando à Justiça o cartão de confirmação e também o caderno de prova com erros, além de documentos pessoais, como RG e CPF.

Pereira aconselha que o aluno procure o Juizado Especial Federal, em que o teto de indenização é de até 20 salários mínimos. "Não precisa nem procurar um advogado", diz.

Já se o aluno preferir contratar um advogado para obrigar o MEC a aplicar outra prova, também é possível. Mas o advogado acha mais interessante que os alunos formem grupos e procurem o MP Federal, em uma ação coletiva.



O estudante que teve prejuízo material deve provar que foi lesado. Por exemplo, se teve de gastar muito para se locomover para fazer a prova ou se tinha uma proposta de emprego engatilhada por conta do Enem.

"Os juízes podem levar em questão teoria americana do desestímulo. No caso, a punição serve como exemplo para desestimular essa negligência, para que ela não volte a ocorrer. Erros reiterados podem levar que juiz puna essa conduta negligente", diz Pereira.

ibm



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 07//11/10
<b>Assunto:</b> MEC pode aplicar outro Enem para prejudicados por erro em prova		<b>Página:</b> online

### MEC pode aplicar outro Enem para prejudicados por erro em prova

Cerca de 20 mil receberam caderno amarelo com erro de montagem; estimativa oficial é de que 2 mil não conseguiram fazer a prova certa

Estadão.edu

O Ministério da Educação (MEC) pode aplicar outro exame do Enem para candidatos prejudicados no sábado pelo erro de montagem no caderno de prova amarelo. Essa é uma das possibilidades contempladas na promessa do MEC de analisar "caso a caso" queixas de estudantes, mas só será adotada em última hipótese. O Estadão.edu apurou que, pelo balanço oficial, cerca de 20 mil alunos receberam cadernos com problemas, mas a maioria conseguiu trocá-los. Dessa forma, a estimativa é de que o número de candidatos com direito à nova prova seja bem inferior, de aproximadamente 2 mil.

Como é de praxe em vestibulares, os fiscais têm um estoque de segurança para repor exames com problemas. No caso do Enem, essa margem era de 10%, do total de provas impressas. Havia ainda a possibilidade de recorrer aos cadernos dos alunos que deixaram de fazer o Enem no sábado (cerca de 27% do total de 4,6 milhões de inscritos).

Apesar de o MEC considerar que a maioria dos alunos que receberam o caderno com erro de montagem foi alertada pelos fiscais e pôde fazer a troca, o Estadão.edu identificou hoje na porta dos locais de exame pelo menos três vestibulandos (em Curitiba e Belo Horizonte) que disseram ter recebido um segundo caderno com problemas.

A confusão aconteceu porque, para evitar cola no local dos exames, o Enem tem quatro versões do caderno de prova: amarelo, azul, rosa e branco. As questões são as mesmas, o que varia é a ordem. Em milhares de casos, por um erro no encarte, folhas do caderno de prova amarelo estavam misturadas a folhas da prova branca. Com isso, estudantes se depararam com textos repetidos ou questões ausentes. Somando os dois fatores, vestibulandos como Henrique Reis, de Belo Horizonte, por exemplo, identificaram problemas em 31 das 90 questões do exame.

Estudantes que fizeram a prova no sábado enfrentaram outro tipo de problema, a inversão do cabeçalho do cartão-resposta entregue a todos os candidatos. Embora o número das 90 questões no caderno de prova e no cartão coincidissem, havia discrepância no cabeçalho do gabarito. As 45 questões de Ciências Humanas estavam sob a tarja Ciências da Natureza e vice-versa.



O Inep afirmou que avisou fiscais para orientar os alunos. Mas a imprensa divulgou vários casos de estudantes que não foram alertados sobre o erro ou então só receberam o aviso horas depois do início da prova. Muitos deles afirmaram que se confundiram ou não tiveram tempo de fazer a marcação correta. O MEC admitiu que vários estudantes podem ter sido prejudicados e prometeu abrir espaço no seu site para receber queixas de candidatos, que serão analisadas caso a caso.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 06//11/10
<b>Assunto:</b> Haddad contesta dados usados para calcular o IDH brasileiro e vê melhora		<b>Página:</b> A33

### **Haddad contesta dados usados para calcular o IDH brasileiro e vê melhora**

Apesar de a educação ter sido apontada como um dos fatores que empurram o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil para baixo, o ministro da pasta, Fernando Haddad, considerou positivo o desempenho apresentado pelo País na área. "Do ponto de vista de uma geração, os números melhoraram muito", afirmou, ao comparar os dados de expectativa de vida escolar e a média de anos estudados pela população acima de 25 anos.

"Para esse grupo, a média de anos estudados foi de 7,2 anos. As crianças agora têm expectativa de estudar 13,8 anos. É uma melhora considerável", afirmou o ministro.

O Brasil foi o 73.º colocado no relatório divulgado anteontem pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), um avanço de 4 posições em relação ao índice do passado (mais informações nesta página). O desempenho no novo IDH não foi melhor em razão dos indicadores de educação, afirmou Flávio Comim, economista do Pnud.

Embora não tenha feito críticas específicas ao IDH-2010, o ministro da Educação contestou os números usados em um dos indicadores usado pelo Pnud. De acordo com o relatório oficial das Nações Unidas, a expectativa de anos escolares caiu de 14,5 anos para 13,8 anos entre 2005 e 2010 no País.

"Esses dados contradizem o Censo Escolar, levantamento brasileiro que é reconhecidamente um dos melhores do mundo", disse.

Haddad reconheceu, no entanto, a dificuldade de melhorar rapidamente a média de escolaridade da população com mais de 25 anos. "Os dados representam um fardo histórico. Fazem retrato do passado, não das ações atuais."

O ministro também observou que há uma grande dificuldade em preencher vagas para cursos voltados a adultos. Algo que poderia melhorar esse problema, afirmou Haddad, seria a ampliação da oferta de cursos no formato do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (Proeja). "Há maior atrativo", completou.

De acordo com ministro, o Plano Nacional de Educação deverá apresentar metas para que seja dada ênfase a cursos no formato do programa, sobretudo para anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Para o ministro, é preciso mais tempo para analisar os dados do IDH-2010. "Não sou favorável à troca constante de indicadores, porque se perde série histórica", ponderou.



Enem. Haddad afirmou que o Ministério da Educação investiu R\$ 50 milhões em equipamentos de informática para dar suporte a todas as atividades referentes ao Enem. "Foram várias ações, desde a inscrição", disse.

A prova começa na tarde de hoje e deve ser feita por cerca de 4,6 milhões de estudantes.

#### PARA LEMBRAR

Educação é o maior entrave para o Brasil

No ranking divulgado anteontem, o Brasil foi a nação que mais avançou: 4 posições em um ano, chegando ao 73.º lugar entre 169 países. O desempenho é suficiente para integrar o grupo de desenvolvimento humano elevado.

Entretanto, no ranking paralelo de desigualdades regionais, o IDH-D, o País caiu 15 posições. Entre os motivos estão a desigualdade de renda e a falta de acesso a saúde e saneamento básico.

Mas o maior entrave é a educação. A nova metodologia considera uma espécie de "expectativa de vida" da educação, ou seja, os anos em que o jovem deve passar estudando. Neste item, o Brasil regrediu de 14,5 para 13,8 anos de estudo.